

As organizações e pessoas que assinam este Manifesto (docentes, mães, pais, estudantes e sociedade em geral) estão profundamente preocupados pela difusão de crenças sobre a escola espanhola que distorcem gravemente a realidade. Está se generalizando uma forma de pensar segundo a qual na escola de hoje são ensinados poucos conteúdos, se fazem atividades irrelevantes, os níveis de exigência são baixos, os alunos e alunas são piores que os de antes e existe “muita pedagogia” e pouco ensino.

Nos preocupa, particularmente, a atitude de determinadas pessoas com impacto mediático (pertencentes ao âmbito da literatura, da universidade, da intelectualidade, etc.) que divulgam estas crenças com argumentos muito pobres, inclusive insultantes algumas vezes, pondo em evidência uma visão pouco rigorosa sobre a escola e sobre os processos que nela têm lugar. Nos preocupa, em fim, que a educação, diferente de outras atividades de grande incidência social como a medicina ou a justiça seja analisada e valorada socialmente por concepções simplistas e ultrapassadas.

Por tudo isto, decidimos manifestar coletivamente e fazer pública nossa opinião, afirmando o seguinte:

Não é verdade que na escola espanhola atual predomine um modelo de ensino diferente do tradicional

A crença de que nos últimos tempos venha sendo praticado um ensino “descafeinado” e permissivo, no qual não é valorizado “o conhecimento de toda a vida”, é um mito sem fundamento. Ocorre, justamente, o contrário. Apesar de haver importantes argumentos contra a forma tradicional de ensinar, a cultura escolar dominante na Espanha segue se baseando na **transmissão direta de conteúdos desconexos e, na maioria das vezes, defasados e irrelevantes, na aprendizagem mecânica e repetitiva, na avaliação seletiva e sancionadora e no prolongamento da jornada escolar das crianças com abundantes deveres de casa e tarefas.** A maioria dos alunos e alunas continuam tendo grandes dificuldades para compreender o que lhes é ensinado e, como sempre tem ocorrido, acabam identificando o saber como a capacidade de reter informação até o dia do exame.

A idéia de que a LOGSE impregnou o ensino não-universitário de uma prática pedagógica que abandona o esforço e que se baseia no “tudo vale” é um lugar comum que não corresponde à realidade. O ideário psicopedagógico desta lei, por mais que proponha mudanças de grande interesse, nunca chegou a penetrar na maioria das aulas, em grande parte porque **a melhoria da escola não é basicamente uma questão de leis, mas sim de mudança cultural, social e comunitária.**

Não é verdade que na escola espanhola tenham baixado os níveis de exigência

Basta comparar os livros de texto de hoje com os de antes para comprovar que cada vez se pretende ensinar mais conteúdos, com formulações mais abstratas e cada vez mais cedo. Muitos pais e mães não entendem os livros de texto que com frequência protagonizam as tardes familiares. Cada vez é mais difícil para os docentes finalizar o programa do curso. Cada vez é mais pesada a carga acadêmica dos estudantes. Cada vez existem mais matérias.

A idéia de que “os níveis baixaram” tenta dar uma explicação fácil ao evidente fracasso da escola. Em cada nível educativo os docentes comprovam a debilidade do conhecimento de grande parte dos alunos. **Porém os estudantes fracassam,**

precisamente, porque o modelo de ensino transmissivo e tradicional, e não outro, não produz neles uma aprendizagem duradora e de qualidade. Isto sempre foi assim. Não entender as explicações da aula, não encontrar sentido aos muitos conteúdos escolares, estudar mecanicamente somente para os exames, esquecer rapidamente o aprendido e ter que começar do zero em cada série, são experiências compartilhadas por muitas pessoas. Contudo, estas experiências tendem a ser esquecidas quando se analisa o fracasso dos estudantes de hoje.

A incompatibilidade entre o bom aprendizado e o ensino tradicional, que sempre existiu, incrementou-se nos últimos tempos. Muitos pensam que a incorporação na escola dos filhos e filhas da marginalidade, dos imigrantes e dos que têm capacidades diferentes influem no aumento do fracasso escolar. Contudo, esta incorporação, além de supor um avanço social, serve para trazer à luz com mais clareza o que estava difuso: que o ensino tradicional não promove uma aprendizagem de qualidade na maioria dos estudantes sejam quais forem suas circunstâncias.

Ao mesmo tempo, em um mundo globalizado, onde a informação circula pela internet, onde a comunicação é virtual, onde os graves problemas da humanidade têm caráter interdisciplinar, onde as certezas absolutas têm desaparecido e enfrentamos a um futuro crítico, incerto e complexo, **a escola segue ancorada em conteúdos e métodos do passado.**

O fracasso escolar, por tanto, não se explica por que os níveis de exigência baixaram, nem por que a escolarização se estenda a mais estudantes e durante mais tempo, mas sim por que **o modelo educativo vigente faz tempo que está ultrapassado.**

Não é verdade que os alunos e alunas de agora são piores que os de antes

São diferentes, porém não piores. As crianças e jovens de hoje, e os de antes, são produto da sociedade em que vivem. Julgá-los negativamente de forma coletiva é um exercício simplista e uma forma de ocultar a responsabilidade da sociedade adulta. A incitação permanente ao consumo (tomamos, como exemplo dramático, os anúncios sobre brinquedos natalinos), a disseminação contínua da cultura do êxito, do triunfo e da superficialidade, a conversão das crianças e adolescentes em objetivos permanentes do mercado e a forma de vida acelerada e estressante própria dos adultos com quem vivem são, entre outras, realidades que influem poderosamente no seu desenvolvimento.

A sociedade manifesta uma atitude hipócrita: ela se vê refletida no espelho das crianças e jovens e, às vezes, não gosta o que vê, porém, em vez de analisar as causas, arremete contra a imagem que se projeta neles. Na escola isto é especialmente grave. Através dos meios de comunicação se produz um alarme social injustificado em relação à conduta dos estudantes. Temas como a falta de respeito aos docentes, a agressão entre iguais, a violência escolar, etc., são problemas reais que sempre existiram e que, possivelmente, agora são mais freqüentes, têm sido superdimensionado, convertendo-se em produto de consumo através do periodismo sensacionalista. Junto a estes fenômenos existem uma multidão de estudantes comprometidos, de jovens interessados pelo meio ambiente e envolvidos nas ONGs, de crianças conscientizados dos problemas de saúde e drogas, etc. que são insuficientemente ressaltados, fomentando-se assim um estereótipo social tendencioso e negativo sobre os jovens. Não podemos esquecer que as crianças e

adolescentes são modelados e formados pela sociedade. Demonizá-los é apenas um recurso fácil para fugirmos de nossa responsabilidade.

Ao mesmo tempo, o desapego de muitos estudantes para a cultura transmissiva e tradicional da escola, oculto em outros tempos devido ao caráter autoritário e repressivo da época franquista, se manifesta hoje de forma mais radical. Este desapego, mais que confirmar que os alunos de hoje "são piores que os de antes", como muitos crêem, é a evidência mais clara do abismo que separa a sociedade da escola e dos assuntos relevantes de hoje, dos conteúdos e métodos escolares convencionais.

Não é verdade que os docentes espanhóis tenham um excesso de formação pedagógica e um déficit de formação em conteúdos

Bem pelo contrário. Os professores do nível secundário, por exemplo, depois de cinco anos de formação em um currículo centrado nos conteúdos (Filosofia, Matemática, História, etc.) apenas recebem, no melhor dos casos, um curso de dois meses de duração, no qual são comprimidos aspectos muito importantes para seu futuro profissional, tais como: a psicologia de crianças e adolescentes; a importância da dimensão afetiva e social na aprendizagem e na auto-estima; os diferentes modelos pedagógicos e didáticos que existem e os seus resultados; a maneira de selecionar e formular os conteúdos; o planejamento de atividades para a aprendizagem de matérias concretas; o uso didático de diferentes tipos de recursos, incluindo-se aqueles mais próximos da cultura cotidiana dos estudantes; as formas de avaliar e suas repercussões na formação de alunos e alunas; as tendências inovadoras na educação; a dinâmica dos grupos humanos e o trabalho cooperativo; o funcionamento das escolas e as relações com as famílias; e as normas legais existentes sobre o sistema educativo.

Porém existe mais. Em uma profissão centrada na prática, os docentes da educação básica têm tido uma formação pouco vinculada às escolas (seria imaginável algo similar na formação dos médicos, por exemplo). E, na universidade, onde, não nos esqueçamos, se formam os futuros docentes, não é necessária nenhuma formação pedagógica ou didática para ser professor.

É justo reconhecer aqui o esforço realizado pelos docentes do nosso país ao buscar respostas aos problemas profissionais de seu trabalho apesar de sua insuficiente formação inicial, da qual, obviamente, não foram responsáveis.

Não é verdade, portanto, que exista um excesso de formação psicopedagógica e didática. Somos, neste sentido, uma anomalia em relação a muitos outros países. Por isso, consideramos necessária uma **profunda e urgente reforma da formação inicial de professores que assuma, por fim, que para ensinar não basta apenas saber os conteúdos.**

A escola e a universidade precisam de uma mudança

Uma mudança profunda. O fracasso escolar não apenas se manifesta pelos que abandonam ou que são reprovados, mas também pelos que aprovam sem ter conseguido uma aprendizagem duradora e de qualidade.

A mudança que propomos **não pode partir do próprio modelo tradicional**, como reclamam alguns, ignorando que este modelo é o responsável pelo fracasso atual.

Tampouco aplicando políticas neoliberais de mercantilização da educação, como se pode observar em determinadas Comunidades Autônomas e em aspectos substanciais da atual reforma universitária, **nem trasladando à escola modelos neotecnológicos e empresariais de planejamento e controle de qualidade**, como é o caso da implantação de incentivos salariais vinculados ao rendimento acadêmico dos alunos. **As pessoas e sua educação não são mercadorias** e o ensino e aprendizagem não são meros processos técnicos e produtivos. A mudança precisa vir da recuperação e atualização daquelas idéias e experiências que demonstram sua capacidade transformadora. Movimentos como a "Institución Libre de Enseñanza", a Escola Nova, a Escola Moderna, as Missões Pedagógicas, os Movimentos de Renovação Pedagógica, etc. são, entre outros, alguns exemplos valiosos do nosso passado. As contribuições de ilustres docentes e investigadores como Giner de los Ríos, Freire, Freinet, Montessori, Rosa Sensat, Piaget, Vygotsky, entre muitos outros, ou de intelectuais de prestígio mundial como Morin, também podem iluminar este processo de mudança.

Alguns princípios orientadores da **escola que necessitamos** são os seguintes:

- 1. Centrada nos estudantes e no seu desenvolvimento integral (corporal, intelectual, social, prático, emocional e ético).**
- 2. Com conteúdos básicos vinculados a problemáticas relevantes do nosso mundo, buscando a qualidade frente à quantidade, a integração de matérias frente à fragmentação.**
- 3. Com metodologias investigativas que promovam aprendizagens concretas e funcionais, ao mesmo tempo que desenvolvam capacidades gerais como a de aprender a aprender, onde o esforço necessário para aprender tenha sentido.**
- 4. Com recursos didáticos e organizativos modernos e variados. Uma escola que utilize de forma inteligente e crítica os meios tecnológicos desta época.**
- 5. Com formas de avaliação formativas e participativas que abarquem a todos os implicados (estudantes, docentes, escolas, famílias e administração), que impulsionem a motivação interna para melhorar e que contemplem as pessoas em todas as suas dimensões.**
- 6. Com docentes formados e identificados com sua profissão. Mediadores críticos do conhecimento. Dispostos ao trabalho cooperativo e em rede. Estimulados a inovar e investigar.**
- 7. Com uma proporção razoável de alunos por professor e com professores ajudantes e estagiários. Com momentos para planejar, avaliar, formar-se e investigar.**
- 8. Com um ambiente acolhedor, onde os tempos, espaços e mobiliários estimulem e respeitem as necessidades e os ritmos dos menores.**
- 9. Impregnada de autonomia em toda a comunidade educativa. Que promova a co-responsabilidade dos alunos. Comprometida com o meio local e global.**
- 10. Autenticamente pública e laica. Com um marco legal mínimo baseado em grandes fins e obtido por um amplo consenso político e social.**

Não estamos propondo uma utopia. Existem docentes, estudantes, pais e mães que estão tornando realidade esta escola em muitos lugares, também entre nós. Para que deixem de ser apenas testemunhos isolados, é necessário vontade política, compromisso social e visão a longo prazo, como têm demonstrado outros países.

Por isso, frente ao ensino tradicional que padecemos, afirmamos que:

Outra escola é necessária, já existe e é possível.

NOTA 1: O objetivo deste Manifesto é conseguir sua máxima difusão e apoio. **Para aderir a este Manifesto, acesse:**

www.redires.net

Para ampliar sua repercussão, pretendemos publicá-lo no jornal "El País" (Espanha) quando conseguirmos um grande número de assinaturas. Esta publicação será financiada com as contribuições econômicas voluntárias dos assinantes. **Se tu desejas participar, debes fazer uma transferência ao banco Triodos (banco ético e sustentável) à c/c:**

1491 / 0001 / 24 / 0010005933

em nome da "Asociación para la Investigación y Renovación Escolar".

NOTA 2: Este manifesto pode ser assinado por pessoas físicas ou por organizações. No segundo caso, deve ser indicado o nome da organização no campo destinado a indicar nome e sobrenome.

NOTA 3: Se queres estar informado sobre o processo de publicação, receber o balanço dos gastos do mesmo e conhecer outras possíveis iniciativas vinculadas a este Manifesto, não deixe de escrever "**receber informação**" no espaço "comentário".

PROMOVIDO PELA REDE IRES (Investigación y Renovación Escolar).
<http://www.redires.net>